

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, SUJEITOS DE DIREITOS

Prof^a. Esp. Marilene Sacramento Miranda¹

Prof^o. Dr. Vinícius da Silva Lirio²

Prof^a. Dr^a. Laureci Ferreira da Silva³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta de estudo que será realizado com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do turno noturno do Colégio Estadual Luiz Viana Filho, situado na cidade de Candeias, região metropolitana de Salvador - Bahia. Com a finalidade de discutir o ensino de leitura e escrita, através da Literatura de Cordel, a investigação será desenvolvida no contexto do Programa de Mestrado em Educação e Docência (PROMESTRE), entre os anos de 2021 e 2023. Para tanto, será elaborado um plano de intervenção que será executado durante a pesquisa. Para desenvolver essa experiência, optou-se por usar a etnografia escolar como procedimento metodológico, visto que a investigação será realizada no contexto da instituição onde a docente-pesquisadora atua e, ainda, isso permitirá considerar o contexto social e cultural dos sujeitos que constituem a sala de aula.

Palavras-chaves: Leitura. Sujeito. Pesquisa. Diálogo.

ABSTRACT

This work aims to present the proposal for a study that will be carried out with students from Youth and Adult Education (EJA), from the night shift at Colégio Estadual Luiz Viana Filho, located in the city of Candeias, metropolitan region of Salvador - Bahia. In order to discuss the teaching of reading and writing, through Cordel Literature, the investigation will be developed in the context of the Master's Program in Education and Teaching (PROMESTRE), between the years 2021 and 2023. intervention plan that will be carried out during the research. To develop this experience, we chose to use school ethnography as a methodological procedure, since the investigation will be carried out in the context of the institution where the professor-researcher works and, also, this will allow considering the social and cultural context of the subjects that constitute the classroom.

Keywords: Reading. Subject. Search. Dialogue.

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo discutir sobre a formação leitora e criativa dos estudantes da EJA. Essa discussão deve ser feita a partir do desenvolvimento de práticas de leitura e criação, na sala de aula, com este gênero textual. Nesse contexto, intenta-se mapear quais e

1 Secretaria de Educação da Bahia. E-mail: ikasacramento@gmail.com

2 Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG). E-mail: vinicius.lirio@gmail.com

3 Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (ILUFBA). E-mail: laurecifs@ufba.br

como podem ser feitas ações coletivas para que os jovens e adultos possam vivenciar e construir um processo de ensino e aprendizagem de leitura voltada para autonomia.

Em virtude dos fatos mencionados, reconheço ser preciso analisar o contexto sociocultural e as práticas de leitura dos/as estudantes da EJA, identificando quais fatores podem interferir na aprendizagem da leitura dos textos compartilhados em sala de aula e, assim, verificar quais as habilidades de leitura que os alunos já desenvolveram.

Conforme o apontado será importante elaborar e executar experiências com leituras, visando a melhor compreensão dos textos pelos alunos. Para tanto, iremos organizar e realizar oficinas de leitura e criação, com enfoque para a Literatura de Cordel, no sentido de oportunizar e acompanhar o processo de formação leitora dos/as participantes, observando como e quais habilidades os estudantes já possuem. Como explica Desgranges (2006):

O mergulho na corrente viva da linguagem acende também a vontade de lançar um olhar interpretativo para a vida, exercitando a capacidade de compreendê-la de maneira própria. Podemos conceber, assim, que a tomada de consciência se efetiva como leitura de mundo. Apropriar-se da linguagem é ganhar condições para essa leitura. (DESGRANGES 2006, p.23)

Analisando esse contexto, é necessário discutir e pensar sobre as práticas leitoras e de criação dos estudantes e o papel desempenhado pela escola e o professor. Nesse cenário de construção de aprendizagem é imprescindível pensar em uma educação que de fato contribua para o progresso dos estudantes. Como explica Freire (1996, p.39) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Nesse contexto, este estudo surgiu diante da necessidade de estabelecer uma discussão e reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa (LP), em especial de leitura na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Estadual Luiz Viana Filho em Candeias-BA. Esse reconhecimento se dá diante da minha percepção, enquanto professora dessa modalidade de ensino, de modo que essa escola ainda não está cumprindo seu papel de formar leitores autônomos.

Diante dessa realidade da escola é possível afirmar que isso vai de encontro à compreensão de Borges da Silva (2010), porque entende ser no espaço escolar onde o sujeito deve adquirir as habilidades necessárias para acessar os conhecimentos produzidos pelo homem ao longo da história.

2 O QUE SABEMOS SOBRE LITERATURA DE CORDEL?

Esta é minha pesquisa de mestrado que está em andamento, e tem como título **Formação Leitora de Estudantes da EJA através da Literatura de Cordel**, visa compreender o processo de formação leitora dos/as alunos/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Isso será feito a partir do desenvolvimento de práticas de leitura e criação, na sala de aula, com o gênero textual cordel. Nesse contexto, intenta-se mapear quais e como podem ser feitas ações coletivas para que os jovens e adultos possam vivenciar e construir um processo de ensino e aprendizagem de leitura voltado para autonomia.

Observa-se que na sociedade contemporânea, a escola é a instituição responsável por promover oficialmente o ensino da leitura e escrita. No entanto, essas práticas vivenciadas na escola são diferentes das experiências dos/as alunos/as fora deste ambiente. Essa diferença ocorre devido à própria natureza, a função e a organização da unidade escolar. Na maioria das vezes, as habilidades de leitura e criação e seus usos sociais reduzem-se aos testes que avaliam e medem a aprendizagem dos alunos, ao contrário ao que diz Kleiman (2009) acerca do ensino-aprendizagem de leitura:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é um processo interativo. (KLEIMAN, 2009, p.13)

Levando em consideração esse pensamento, optei pelo uso da Literatura de Cordel neste processo investigativo e pedagógico por este ser um gênero textual que possui uma linguagem mais próxima do público-alvo, que trata de assuntos do cotidiano e de problemas sociais, aspectos que podem ser reconhecidos pelos/as educandos para formar os/as estudantes da EJA.

O cordel é uma arte de contar histórias que vem desde a Idade Média e, no Brasil, é muito divulgado na região Nordeste. Segundo Ana Cristina Marinho e Hélder Pinheiro (2012, p. 18), “a expressão literatura de cordel foi inicialmente empregada pelos estudiosos da nossa cultura para designar os folhetos vendidos nas feiras, sobretudo em pequenas cidades do interior nordestino”.

A Literatura de Cordel tem a potência de compor uma experiência estética, visto que apresenta as dimensões e possibilidades de criação e apreciação, aqui, a leitura, que admite a presença das várias vozes que perpassarão a criação de textos pelos/as estudantes. A arte aqui, é compreendida como belo, o que inclui a apreensão da realidade pela sensibilidade. Pois,

conforme propõe Luigi Pareyson (2001, p. 22), “o aspecto essencial da Arte não pode ser somente o expressivo, pois todas as 'operações humanas' possuem natureza expressiva; entender a Arte como 'expressão de sentimento' ou como 'linguagem expressiva' não esgota a essência do artístico”.

Essa compreensão orienta a realizar uma prática pedagógica com o movimento de ação-reflexão-ação, na qual se faz necessário planejar, executar, analisar e refletir sobre o que ensinar e como ensinar e o que foi estudado e o que ainda é preciso ensinar-aprender. Nesse sentido, é que esta investigação terá como foco a prática leitora e criativa dos/as educandos/as, considerando o contexto cultural em que estão inseridos/as.

Cabe, nesse caso, à professora Marilene, uma das autoras deste texto, pensar como, no ambiente escolar, é possível desenvolver atividades e criar oportunidades de experiências nas quais os aprendizes possam se expressar artisticamente, reconhecendo a importância e a potência da arte, no cotidiano escolar, bem como, fora dele.

Nesta perspectiva, o ensino da leitura, mesmo no contexto escolar, deve ser pensado a partir das práticas sociais, isto implica levar em conta que os gêneros textuais ensinados na escola devem ser selecionados e abordados levando-se em consideração que cada texto possui seu estilo próprio, usos da linguagem mais significativos e necessários aos estudantes da EJA, uma vez que se trata de leitores jovens e adultos com experiência de vida e conhecimento já construídos, que certamente vai interferir na compreensão das leituras dos gêneros textuais que circulam na esfera escolar, com vista no desenvolvimento da autonomia do/a aluno/a no que diz respeito a sua formação contínua.

Cabe a professora desenvolver atividades para que o/a estudante possa enfrentar os desafios e as transformações da sociedade. Segundo Charlot (2013, p.100), “O professor deve ainda pensar de modo ao mesmo tempo “global” e “local”. Há de preparar os/ alunos/as para uma sociedade globalizada, e além disso, “ligar” à escola à comunidade”.

3 O PERCURSO METODOLOGICO A SER PECORRIDO, NESTE ESTUDO

O estudo será constituído por uma abordagem autoetnográfica colaborativa uma vez que, viabiliza a busca de caminhos que proporcionem situações concretas de ação-reflexão-ação, visando promover mudanças no ambiente pesquisado (IBIAPINA, 2008). e etnográfica escolar (ANDRÉ, 1995).

Outro motivo pela escolha da pesquisa autoetnográfica é porque ela também reconhecido como parte da abordagem etnográfica e possibilita a pesquisadora usar sua própria

experiência pessoal e dos/as alunos/as no estudo. Além disso, a professora pode constituir uma relação com os/as estudantes e com a prática educativa desenvolvida no cotidiano escolar, através dos textos escritos e orais, pois eles passam a compor a interação entre sujeitos numa situação comunicativa.

Conforme define André (1995), o estudo de tipo etnográfico escolar é aquele cujos dados são de natureza qualitativa, sendo gerados, principalmente, a partir de observação participante e entrevistas intensivas.

Nesta pesquisa, a escola será pensada como um espaço onde o/a aluno/a pode participar de atividades de leitura e criação. E o professor pode considerar essas práticas vivenciadas pelos estudantes fora da escola como um dos objetivos estruturantes do trabalho escolar. Além disso, considerar as várias identidades presentes no contexto escolar.

Assim, o trabalho que será realizado é autoetnográfico colaborativo e etnográfico, pois irá compor a pesquisa o processo de formação leitora dos educandos e a prática da professora-pesquisadora no desenvolvimento das atividades, suas experiências de vida e o contexto nos quais estão inseridos. Também analisará os aspectos culturais e sociais dos sujeitos envolvidos na pesquisa, visto que sala é composta por indivíduos com saberes diversos, vindos de contextos diferentes.

Contexto da experiência

O estudo será desenvolvido no Colégio Estadual Luiz Viana, situado na Rua Desembargador Teixeira de Freitas, s/n, no bairro da Pitanga, próximo ao centro do município de Candeias, região metropolitana de Salvador-BA, com estudantes da EJA. Este colégio é de porte médio, composto por 600 alunos, funcionando nos três turnos, com o Ensino Médio.

Os estudantes participantes

Os/as educandos/as envolvidos/as, nesta pesquisa, alguns residem na zona urbana, outros na zona rural do município de Candeias, em bairros periféricos e outros nos distritos.

São jovens e adultos, pais, mães, trabalhadores, outros desempregados, alguns dependentes químicos. Todos pertencem à classe baixa e são de famílias pouco letradas. Encontram-se na faixa etária entre 18 e 50 anos de idade e alguns desejam ingressar no nível superior de ensino e outros preferem fazer cursos técnicos. Esses sujeitos que constituem a sala

de aula da EJA possuem identidades diversas, são de contexto e culturas diferentes. Esse quadro nos fez trazer a seguinte explicação de Arroyo (2012) a seguir:

São eles, os novos/velhos atores em cena. Estavam em cena, mas se mostram como atores em público, com maior ou novo destaque. Seu perfil é diverso, trabalhadores, camponeses, mulheres, negros, povos indígenas, jovens, sem teto, sem creche... Sujeitos coletivos históricos se mexendo, incomodando, resistindo. Em movimento. Articulados em lutas comuns ou tão próximas por reforma agrária, urbana, educativa. Por trabalho, salários, carreira. Por outro projeto de campo, de sociedade. Arroyo (2012, p.26)

Em consequência desse ponto de vista, reconhecemos ser preciso analisar o contexto sociocultural e as práticas de leitura dos/as estudantes da EJA, identificando quais os fatores que interferem na aprendizagem da leitura dos textos apresentados em sala de aula e, assim, verificar quais as habilidades de leitura que os/as alunos/as já desenvolveram.

Para realização da proposta de estudo é necessário buscar e identificar a natureza das ações que podem ser feitas para que o ensino-aprendizagem de leitura e atenda às demandas dos discentes que constituem a sala de aula e dos usos sociais que esses devem fazer a partir do desenvolvimento da competência de ler.

Cabe ressaltar que as atividades deste estudo acontecerá durante as aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, será elaborado um plano de intervenção que terá como objetivo geral analisar como ocorre o processo de formação leitora dos/as alunos/as da EJA, de uma turma de um colégio Estadual do município de Candeias-BA, a partir da elaboração e desenvolvimento de atividades de leitura e criação, na sala de aula, com a Literatura de Cordel, buscando mapear quais ações podem ser criadas e desenvolvidas, em oficinas para que os jovens e adultos possam vivenciar e construir um processo de ensino e aprendizagem de leitura voltada para autonomia.

O trabalho pedagógico será organizado de forma que as práticas pedagógicas estejam adequadas à proposta de forma criativa e produtiva. O estudo será desenvolvido apenas em uma turma da EJA do noturno com as/as alunos /as. Nesse processo, esses/as discentes terão oportunidades de ter acesso a diversos textos da literatura de cordel para que possam expandir sua competência leitora.

Para que haja a expansão da competência de ler, estamos pensando em um ensino-aprendizagem de leitura que considere as atividades concretizadas pelos sujeitos dentro e fora do ambiente escolar, a fim de permitir melhores usos da linguagem por meio dos textos orais e escritos que circulam na coletividade.

Desta forma, é possível pensar em um ensino-aprendizagem de leitura que contemple a diversidade de cultura presente no ambiente escolar e possibilite um melhor uso das várias linguagens. Para ratificar essa ideia trago Charlot, (2013, p.60), [...] porque explica que “por

ser o mundo hoje mais aberto e mais acessível nas suas várias partes e culturas, a escola há de encarar novos desafios culturais e educativos decorrentes dos encontros entre as culturas [...]"

Considerando esse contexto, faz-se necessário, nós, educadores/as repensar e redimensionar nossa postura pedagógica de modo que atenda às necessidades de aprendizagem específicas desses/as estudantes, além de refletir sobre as representações construídas pelos/as alunos/as e como exercer o papel de mediador entre os sujeitos e o objeto de conhecimento.

Devido a esse pensamento é que desenvolver as oficinas de leitura com Literatura de Cordel com o objetivo desenvolver as habilidades de leitura dos/as participantes da investigação. Trazer para o espaço escolar as várias linguagens presentes no cotidiano dos/as aprendizes, valorizando a cultura e o contexto no qual os (as) estudantes estão inseridos.

Assim, essas oficinas de leitura com Literatura de Cordel, produto pedagógico da pesquisa, pretende, além de ampliar e/ou potencializar as habilidades de leitura dos/as participantes do estudo, trazer para o espaço escolar as várias linguagens presentes no cotidiano dos/as aprendizes, valorizando suas culturas, os contextos dos/as estudantes.

Conforme Pareyson (2001, p. 22), o que caracteriza a Arte, na sua essência, é uma rede atravessada por três dimensões: fazer, exprimir, conhecer. Conforme já mencionado, segundo esse autor, o aspecto essencial da Arte não pode ser somente o expressivo, mas incluir, na experiência com o artístico, nesse caso, com a Literatura de Cordel, a criação, a prática criativa e o conhecimento gerado nesse processo.

Junto a isso, nesse contexto, é preciso valorizar e respeitar as várias formas de manifestações culturais, bem como, de expressão presentes no espaço escolar, pois é um reflexo dos múltiplos sujeitos que ali convivem e das culturas que atravessam aquele espaço-tempo pedagógico.

4 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS ESPERADOS

Ao longo desta pesquisa serão levadas em conta as práticas de leitura realizadas pelos atores que constituem a sala de aula, dentro e fora do ambiente escolar, a fim de abranger diversos usos da linguagem, por meio dos textos orais e escritos, que circulam na coletividade que compõe aquele agrupamento.

Nesse contexto de ensino-aprendizagem, incluindo aquele que irá compor as oficinas de leitura propostas, para atingir os objetivos deste estudo, será usado a princípio os instrumentos a seguir para gerar os dados:

a) Diário de bordo - um instrumento necessário para registrar os acontecimentos que atravessarão a pesquisa e o processo pedagógico, no contexto das oficinas. Corroborando com a perspectiva de Machado (2002, p. 263), para quem “é a partir dele, que cada pesquisador poderá vislumbrar o futuro, sendo o Diário de Bordo um canteiro em formas, um corpo em movimento”.

b) Observação-participante na sala de aula durante a realização das atividades que acontecerão nos dias das aulas de Língua Portuguesa, das quais eu sou a professora pesquisadora em formação, com a anuência e autorização dos/as estudantes, onde serão desenvolvidas as oficinas de leitura com Literatura de Cordel;

c) Entrevista com os/as educandos/as, para ouvi-los sobre suas experiências, histórias e acerca do próprio processo pedagógico desenvolvido, durante esta investigação;

e) Elaboração e realização de oficinas de leitura e criação, com Literatura de Cordel, a priori, no primeiro semestre letivo de 2022, com estudantes de uma turma da EJA de um colégio estadual do município de Candeias-BA, local onde a professora- pesquisadora em formação atua.

Assim, essas oficinas de leitura que compõem o produto pedagógico deste estudo, pretende, além de ampliar e/ou potencializar as habilidades de leitura dos/as participantes do estudo, trazer para o espaço escolar as várias linguagens presentes no cotidiano dos aprendizes, valorizando suas culturas, os contextos dos/as estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto de ensino e aprendizagem os/as estudantes devem vivenciar vários momentos de leitura e criação durante o processo de construção do conhecimento, levando em consideração o contexto cultural e suas identidades.

Cabe ressaltar que é a partir do respeito, da valorização da cultura do outro e do reconhecimento das suas experiências de vida e visões de mundo que cada jovem e adulto pode se apropriar das aprendizagens escolares de modo crítico e original, sempre com perspectiva de ampliar sua compreensão, seus meios de ação e interação no mundo.

Conforme Freire (2014, p.20) “distanciando-se de seu mundo vivido, problematizando-o “descodificando-o” criticamente, no mesmo movimento da consciência o homem se redescobre como sujeito instaurador desse mundo de sua experiência.”

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza de Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CHARLOT, Bernad. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DESGRANGES, Flávio. **A PEDAGOGIA DO TEATO: PROVOCAÇÃO DIALOGISMO**. EDITORA Hucitec, Edições Mandacarú. São Paulo, 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber livro Editora, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP. Pontes 2009.

MARINHO, Ana Cristina e PINHEIRO Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.